



## **O CONTROLE DE FLUXO DE CAIXA PARA AS PEQUENAS E MICROEMPRESAS**

### **THE CONTROL OF CASH FLOWS FOR SMALL AND MICROENTERPRISES**

**Bianca Maria de Paula<sup>1</sup>**

**Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica-GO**

**Milton Neemias Martins Da Silva<sup>2</sup>**

**Professor do curso de Ciências Contábeis pela Unievangelica–GO**

1 Bianca Maria de Paula -Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) –Brasil -E-mail: bianca-maria-@hotmail.com

2 Milton Neemias Martins Da silva – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) –Brasil-E-mail: milton@unievangelica.edu.br

**Resumo:**

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica que tem como tema central identificar a importância e a implantação do controle de fluxo de caixa para as pequenas e microempresas. Tem como objetivo a precisão sobre a atual situação financeira da empresa visando o controle das alterações efetuadas na conta caixa das movimentações financeiras, receitas através de tempo e período determinado. É importante compreender a implantação do fluxo de caixa em empresas de pequeno porte pois é de grande auxílio em qualquer tomada de decisão, independentemente se está ligada a área financeira ou não. Evidencia-se como característica do fluxo de caixa o ato de dar informações para o empresário de modo que obtenha uma visão mais criteriosa sobre suas atividades financeiras que estão sendo realizadas no seu ativo circulante. Este estudo tem carácter bibliográfico onde utilizou-se livros, projetos de estudo e pesquisas virtuais.

**Palavras chaves:** Ativo Circulante. Financeiro. Fluxo de caixa. Microempresa.

**Abstract:**

The present study is a bibliographical research whose main theme is to identify the importance and the implementation of cash flow control for small and micro enterprises. Its objective is the accuracy of the company's current financial situation in order to control the changes made to the cash account of financial transactions, revenues over time and period. It is important to understand the implementation of cash flow in small companies because it is of great help in any decision making, regardless of whether it is linked to the financial area or not. It is evident as a characteristic of cash flow the act of giving information to the entrepreneur so that he obtains a more judicious view on his financial activities that are being carried out in his current assets. This study has a bibliographic character where books, study projects and virtual researches were used.

**Key Words:** Current assets. Financial. Cash flow. Micro enterprise.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as pequenas e microempresas tem contribuído para a economia brasileira, atingindo 27% do PIB brasileiro em 2011 sendo considerada uma das maiores colaboradoras para o comércio, indústria e serviços. Fazendo com que o microempreendedor invista mais em seu negócio e que se dedique à suas atividades financeiras.

Este artigo tem como objetivo estudar a importância e a necessidade da implantação do fluxo de caixa nas pequenas empresas em suas operações. A principal característica do fluxo de caixa é poder informar ao empresário como atuar em determinado momento lhe dando uma visão mais criteriosa a respeito de suas atividades financeiras (entradas e saídas) e que estão sendo realizadas no ativo circulante da empresa, muitas das vezes os demonstrativos obrigatórios exigidos pela lei 6.404/76 não demonstram exatamente como está a atual situação da empresa, no entanto com o fluxo de caixa já pode-se obter informações mais detalhadas do presente e futuro da empresa.

O fluxo de caixa pode-se ser realizado diário, semanal ou mensal depende do período escolhido pela instituição. Quanto menor o tempo de intervalo houver mais eficaz será, pois, evidencia os fatos mais detalhadamente como a forma que cada receita e despesa está sendo aplicada. Através do estudo do fluxo de caixa nas pequenas empresas notamos que toda organização independente de sua proporção, o lucro é o desejável, não somente o lucro mas também o crescimento da instituição.

Veremos também a importância do controle de fluxo de caixa das pequenas empresas em suas operações, toda organização tem a necessidade de um controle total sobre suas receitas e despesas, com o controle de fluxo de caixa cria-se um controle total qual apresentará todas informações necessárias para qualquer tomada de decisão, independente se está ligada diretamente ao financeiro.

Como objetivos serão analisados: compreender a importância da implantação do fluxo de caixa em empresas de pequeno porte, a análise ao decorrer da empresa a realizar a implantação do fluxo de caixa e a discussão da real necessidade da implantação fluxo de caixa para as pequenas empresas em seus primeiros anos de operação.

Neste artigo será estudado, a ferramenta de gestão, qual proporciona auxílio aos empresários em sua administração financeira. Este artigo científico é fundamentado em bibliografias, projetos de estudo, livros e páginas da internet que podem mensurar a necessidade do controle de fluxo de caixa nas pequenas empresas em seu primeiro ano de operação, na

tomada de decisões e como esta ferramenta de gestão é importante para o crescimento e organização da empresa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DEFINIÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

De acordo com Silva (2017, p. 51) as demonstrações contábeis são totalmente necessárias para a avaliação de riscos e potencialidades de retorno da empresa gerando dados para os mais interessados como os acionistas, investidores e os demais. Facilitando a demonstração de resultados e gerando mais informações para as tomadas de decisões.

Conforme informado por Santos (2011, p. 1):

De acordo com as normas brasileiras pela legislação societária, com a nova redação dada ao art. 176 da Lei das Sociedades por Ações, peal lei nº11,638/07, tendo em vista apresentar informação sobre a posição patrimonial e financeira do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões deverão ser elaboradas no encerramento do exercício, com base na escrituração contábil, as seguintes demonstrações financeiras: o balanço patrimonial; a demonstração de lucros acumulados (mutações do patrimônio líquido, no caso de companhias abertas); a demonstração do resultado do exercício; a demonstração do fluxo de caixa; a demonstração do valor adicionado (no caso de companhias abertas); notas explicativas;

Estas demonstrações auxiliam na tomada de decisões e no auxílio da administração do negócio, como informar os gastos, lucros, valor do produto, saldo credor, saldo devedor entre outros resultados. Assim oferecendo dados concretos e confiáveis referente a entidade.

### **2.2 CONCEITO FLUXO DE CAIXA**

Fluxo de caixa é uma ferramenta com finalidade de controle das movimentações financeiras, débito e crédito de receitas, com tempo e período determinado, assim evidenciando as alterações efetuadas na conta caixa. Trazendo para a empresa facilidade e controle, apurando informações quais indicaram exatamente o valor de suas obrigações ou lucro do determinado período. Este processo deve proporcionar ao empreendedor informações que lhe auxilie no presente ou no futuro, como recebimento de dividendos, juros, vencimento de título ou empréstimos.

O fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável para todo tipo de empresa, seja ela de grande, médio ou pequeno porte. Por trazer precisão sobre a atual situação financeira da empresa e criando uma visão ampla qual auxiliará nas tomadas de decisões futuras. Para Osni

Moura Ribeiro (2012, p. 362) fluxo de caixa é uma demonstração sintetizada de fatos administrativos que envolvem o fluxo de dinheiro ocorrido durante delimitando período, com registros de entrada e saída do caixa.

Seguindo o raciocínio um dos grandes motivos para que as empresas cheguem a falência é a falta de planejamento financeiro e ausência de controle de fluxo de caixa. Quando implantado e executado o fluxo de caixa tende-se a possibilitar uma visão futura referente ao financeiro da empresa, pois a partir do fluxo de caixa a organização terá informações necessárias suficientes para realizar projeções financeiras embasadas em fatos estatísticos. Caso haja necessidade da realização de empréstimos ou uma retirada de valor alto, devido a provisão apresentada pelo fluxo de caixa essa tomada de decisão será realizada de forma mais segura.

O fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamentos bancários. Empresas que necessitam continuamente de empréstimos de última hora poderão se deparar com dificuldade de encontrar bancos que as financiem. (GITMAN, 1997 p .586)

Segundo Campos Filho (1999 Pág. 19), fluxo de caixa é a dinâmica do registro e controle de todas movimentações financeiras de qualquer empresa expressando a entrada e saída de recursos por determinado período. O fluxo de caixa não apenas pode demonstrar como está sendo controlada a entrada e saída de recursos, como também obter levantamento dos recursos, como e onde empregar os recursos da empresa, evitar os gastos desnecessários e obter um maior desenvolvimento de todas as áreas.

Em empresas de pequeno porte é comum a simplicidade e poucos departamentos para a realização de todas as tarefas. Há inúmeros modelos de fluxo de caixa, pode ser uma planilha comum com ajuda de software ou até mesmo em um simples caderno. Quando utilizado de modo correto tende a ser o braço direito do microempreendedor, devido todos seus benefícios, como controles e resultados. De modo simples, prático e rápido.

Esta ferramenta de gestão financeira projeta ao empreendedor visão precisa sobre todas as entradas e saídas que foram efetuadas durante o desejado período conforme a necessidade visada pelo empresário. Alguns dos grandes exemplos dos resultados apontado pelo fluxo de caixa é a rentabilidade apurada, prazo de retorno do investimento, quanto de receita a empresa terá nos seguintes meses ou até mesmo os gastos que poderiam ser evitados. Desta forma é possível que a empresa obtenha total segurança diante suas necessidades.

É necessário que a empresa esteja organizada e tenha controle sobre suas informações, sejam elas, vendas, compras, contas a pagar e etc. De modo contrário se a empresa não estiver apta para esta implantação será necessário alimentar o controle de fluxo de caixa

trimestralmente para que as contas fiquem sob controle total e possam passar informações com confiabilidade ao empresário.

Ao realizar apuração do fluxo de caixa e o saldo está negativo imediatamente caso tenha ocorrido total controle sobre as receitas e obrigações, será notável o que ocorreu, se foi gastos desnecessários, algum investimento não apropriado para o momento, após identificar onde ocorreu a falha operacional, o empresário deverá estudar medidas conforme suas necessidades para um melhor controle e resolução do problema. Para Marion (2004, p. 110) todos tem seu fluxo de caixa, por mais simples que uma pessoa possa ser, ela tem registros de receitas e despesas por ela realizada. Isso mostra como é eficiente e necessário este controle, independente da amplitude da empresa.

De acordo com Osni Moura Ribeiro (2010, p. 419):

A Lei nº6.404/1976 também não fixou um modelo de DFC a ser observado por todas as empresas. Ela limitou-se a estabelecer no inciso I do artigo 188 que a DFC deverá indicar no mínimo as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, três fluxos: das operações, os financiamentos e dos investimentos.

Conforme a Lei nº 6404/1976 são segregadas da seguinte forma:

**Atividades Operacionais** – está relacionada ao Ativo Circulante Líquido. Envolvendo todo o serviço executado e material produzido pela empresa. Podendo ser reconhecidas nas contas: duplicatas a receber, compra de materiais, pagamento de funcionários e entre outras contas

**Atividades de Investimento** – pertencente ao Realizável a Longo prazo. Está associada a toda compra, aquisição e investimento que tenham rendimentos futuros e não estejam inclusos nos equivalentes de caixa.

**Atividades de Financiamentos** – interligada ao Passivo Não Circulante e do Patrimônio Líquido. Trata-se de movimentações em seu patrimônio líquido, captando recursos entre seus acionistas e cotistas, sendo devolvidos em forma de lucro e dividendo.

O fluxo de caixa mais usado e tradicional é o diário onde suas informações são prescritas diariamente e ao final do mês (ou semana) é agrupado e apurado o resultado. Marion (2004 Pág. 110) afirma, que todos possuem fluxo de caixa, por mais simples que a pessoa seja, tendo em memória quanto de receita obteve e quanto de despesas há para ser pago. Há diversos modos de obter este controle, exemplos simples são, extratos bancários, planilhas em *softwares* ou até mesmo em cadernos. Até mesmo donas de casa possuem entre controle de fluxo, esteja ele prescrito ou apenas em sua memória.

Segundo Sanvicente (1987) planejamento financeiro pode ser classificado como curto e longo prazo, conforme seu pensamento, curto prazo é visto como meio para alcançar as necessidades que a empresa tem a longo prazo. Para isso pode ser utilizado instrumentos de controle financeiro como o fluxo de caixa, qual irá proporcionar ao empresário esta visão de curto ou longo prazo segundo as informações alimentadas.

Para Zdanowicz (2000, p.40) "fluxo de caixa é denominado como o conjunto de ingressos e desembolsos de numerários ao longo do período determinado". Conforme seu pensamento, é necessário alimentar o fluxo conforme suas operações, na conta de entrada deve constar as seguintes informações: vendas, resgates de aplicações, alugueis recebidos e todo o tipo de receita que venha agregar valor ao caixa da empresa. Através deste controle a microempresa terá visão e poderá observar de que modo está sendo melhor capitado seus recursos e como estão sendo aplicados, devido o fluxo de caixa trazer este histórico que toda empresa precisa, seja apenas para controle administrativo ou para identificar alguma falha.

### 2.3. METODOS DE ELABORAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.

O controle de fluxo de caixa pode ser dividido em dois métodos, o direto e o indireto, segundo Osni Moura Ribeiro os dados para elaboração da DFC, seja pelo método direto ou indireto, os dados são coletados dos Balanços do exercício (atual e anterior) e da DRE do exercício atual, além de consultas em fichas de Razão de algumas contas.

#### 2.3.1. MÉTODO DIRETO

Demonstra ao empresário quanto de receita houve naquele período e quanto de pagamentos foi realizado. O método direto apresenta ao empresário todas as entradas e saídas de capital de forma bruta, de modo operacional relacionado com vendas, pagamentos, salário dos funcionários e entre outros, após a apuração destas contas, será apresentado o saldo do caixa da microempresa. (Quadro 1)

Quadro 01 - Fluxo de caixa pelo método direto

| <b>DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO</b> |
|---|
| <b>Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa</b> |
| <b>Fluxo de caixa das atividade operacionais:</b>         |

|   |
|---|
| Venda de mercadorias e serviços (+)                               |
| Pagamento de fornecedores (-)                                     |
| Salários e encargos sociais dos empregados (-)                    |
| Dividendos recebidos (+)  |
| Impostos e outras despesas legais (-)                             |
| Recebimento de seguros (+)  |
| Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)                   |
| <b>Fluxo de caixa das atividade investimento:</b>                 |
| Venda de imobilizado (+)  |
| Aquisição de imobilizado (-)                                      |
| Aquisição de outras empresas (-)                                  |
| Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)               |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento:</b>            |
| Empréstimos líquidos tomados (+)                                  |
| Pagamento de leasing (-)  |
| Emissão de ações (+)  |
| Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)               |
| <b>Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa</b> |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa - início do ano</b>              |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa - final do ano</b>               |

Fonte: Adaptada pelo autor.

Quadro 02 - Exemplo prático método direto

| <b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO (EM R\$)</b> |                 |               |
|---|-----------------|---------------|
| <b>1. FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>              |                 |               |
| Recebimento De Vendas   | R\$ 840.000,00  |               |
| (-) Pagamento De Fornecedores                                     | -R\$ 440.000,00 |               |
| (-) Pagamento De Salários   | -R\$ 150.000,00 |               |
| (-) Pagamento De Tributos Incidentes Sobre Vendas                 | -R\$ 70.000,00  |               |
| (-) Pagamento De Outra Despesas Operacionais                      | -R\$ 100.000,00 | R\$ 80.000,00 |
| <b>2. FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>          |                 |               |



|   |                       |
|---|-----------------------|
| Aumento De Capital Em Dinheiro                          | R\$50.000,00          |
| <b>3. FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b> |                       |
| Aquisição Do Imobilizado Em Dinheiro                    | -R\$ 60.000,00        |
| <b>4. VARIAÇÃO DO DISPONIVEL</b>                        | <b>R\$ 70.000,00</b>  |
| <b>5. (+) DISPONIVEL EM 31.12.2007</b>                  | <b>R\$ 80.000,00</b>  |
| <b>6. (=) DISPONIVEL EM 31.12.2008</b>                  | <b>R\$ 150.000,00</b> |

Fonte: Adaptada pelo autor.

### 2.3.2. MÉTODO INDIRETO

A demonstração de fluxo de caixa pelo método indireto segundo Marion (2008, p. 125), informa quais alterações ocorreram no capital de giro (ativo e passivo circulante) o que ocorreu para aumentar ou diminuir o valor do caixa da empresa, sem explicar o que ocorreu com as entradas e saídas de capital. Este método apresenta o fluxo de caixa líquido. (Quadro 3)

“Na DFC indireta, parte-se do resultado do exercício, ajustando-o pela eliminação dos resultados não financeiros e pela adição ou exclusão de variações ocorridas nos grupos de contas do Ativo Circulante exceto as Disponibilidades, e do Passivo Circulante.” (Osni Moura Ribeiro, 2010, p.427)

Quadro 3 - Fluxo de caixa pelo método indireto

| <b>DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO</b> |  |
|---|--|
| <b>Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa</b>   |  |
| <b>Fluxo de caixa das atividade operacionais:</b>           |  |
| Lucro Líquido   |  |
| Depreciação e amortização (+)                               |  |
| Provisão para devedores duvidosos (+)                       |  |
| Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)                    |  |
| Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)                  |  |
| Aumento/diminuição em contas a receber (+/-)                |  |
| Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)             |  |
| <b>Fluxo de caixa das atividade investimento:</b>           |  |
| Venda de imobilizado (+)                                    |  |

|   |
|---|
| Aquisição de imobilizado (-)                                      |
| Aquisição de outras empresas (-)                                  |
| Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)               |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento:</b>            |
| Empréstimos líquidos tomados (+)                                  |
| Pagamento de leasing (-)  |
| Emissão de ações (+)  |
| Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)               |
| <b>Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa</b> |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa - início do ano</b>              |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa - final do ano</b>               |

Fonte: Adaptada pelo autor.

Quadro 4 – Exemplo prático método indireto

| <b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO (EM R\$)</b> |            |                  |               |
|---|------------|------------------|---------------|
| <b>1. FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>                |            |                  |               |
| Lucro Líquido Do Exercício  | R\$        | 70.000,00        |               |
| (+) Despesas De Depreciação   | R\$        | 20.000,00        |               |
| (+) Decréscimos Em Clientes   | R\$        | 40.000,00        |               |
| (-) Acréscimos Em Estoques  | -R\$       | 50.000,00        |               |
| (-) Decréscimos De Fornecedores                                     | -R\$       | 40.000,00        |               |
| (+) Acréscimos De Salários A Pagar                                  | R\$        | 10.000,00        |               |
| (+) Acréscimos De Contas A Pagar                                    | R\$        | 20.000,00        |               |
| (+) Acréscimos De Tributos A Pagar                                  | R\$        | 10.000,00        | R\$ 80.000,00 |
| <b>2. FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>            |            |                  |               |
| Aumento De Capital Em Dinheiro                                      | R\$        | 50.000,00        |               |
| <b>3. FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>             |            |                  |               |
| Aquisição Do Imobilizado Em Dinheiro                                | -R\$       | 60.000,00        |               |
| <b>4. VARIAÇÃO DO DISPONIVEL</b>                                    | <b>R\$</b> | <b>70.000,00</b> |               |
| <b>5. (+) DISPONIVEL EM 31.12.2007</b>                              | <b>R\$</b> | <b>80.000,00</b> |               |

|  |                       |
|--|-----------------------|
| <b>6. (=) DISPONIVEL EM 31.12.2008</b> | <b>R\$ 150.000,00</b> |
|--|-----------------------|

Fonte: Adaptada pelo autor.

#### 2.4. CONCEITO DE MICROEMPRESA E PEQUENAS EMPRESAS

As microempresas têm um papel fundamental para a economia nacional e regional, segundo Sérgio Risola, diretor executivo do CIETEC da USP, pequenas empresas são o sustentáculo de uma economia em qualquer lugar do mundo. São elas que agregam valor a produtos e serviços. O SEBRAE como maior incentivador do microempreendedor disponibiliza diversos materiais de apoio em seu site e em seus escritórios, para que haja um bom planejamento e como prosseguir para a evolução das mesmas.

Segundo Luiz Barretto presidente do SEBRAE “O empreendedorismo vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos e é fundamental que cresça não apenas a quantidade de empresas, mas a participação delas na economia” Afirmando assim a importância da microempresa e seu crescimento em relação a economia brasileira.

Pode-se considerar que microempresa é aquela que tem receita bruta anual de até R\$360.000,00, caso ultrapasse este valor deverá ser enquadrada como empresa de pequeno porte, onde o faturamento pode chegar a R\$4.800.000,00. As microempresas têm como auxílio a lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, qual estabelece que todas estas empresas terão tratamento diferenciado e favorável, a mesma sofreu várias alterações com o decorrer do tempo todas para melhorar o desempenho e competitividade diante o mercado. Destaca-se deste tratamento especial o regime tributário que reduz a carga de impostos e simplificando a apuração conforme o Simples Nacional.

Conforme os dados disponibilizados pelo SEBRAE, é informado que o desempenho geral do setor industrial do país obteve um crescimento maior devido as indústrias das regiões Sudeste possuir maior taxa de sobrevivência, chegando a 82% (Tabela 1). A explicação informada pelo SEBRAE é que, estas empresas possuem barreiras maiores, como a necessidade de mais capital, tecnologia e conhecimento técnico. O nível de concorrência também foi destacado como um dos pontos para este melhor resultado.

Tabela 01 – Taxa de sobrevivência de empresas de dois anos, por setor/região  
(empresas constituídas em 2012)

| <b>REGIÃO</b> | <b>INDUSTRIA</b> | <b>CONTRUÇÃO</b> | <b>COMERCIO</b> | <b>SERVIÇOS</b> | <b>TOTAL</b> |
|---------------|------------------|------------------|-----------------|-----------------|--------------|
|---------------|------------------|------------------|-----------------|-----------------|--------------|

|              |     |     |     |     |     |
|--------------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Norte        | 79% | 69% | 75% | 74% | 75% |
| Nordeste     | 79% | 73% | 76% | 75% | 76% |
| Sudeste      | 82% | 81% | 78% | 76% | 78% |
| Sul          | 77% | 81% | 74% | 74% | 75% |
| Centro-Oeste | 79% | 78% | 77% | 76% | 77% |
| Brasil       | 80% | 79% | 77% | 75% | 77% |

Fonte: SEBRAE (2016)

No entanto não apenas bons equipamentos, tecnologia e conhecimento técnico bastam para que a microempresa obtenha um bom resultado e evolua. É necessária uma boa gestão, conhecimento gerencial e saber como e onde aplicar ferramentas administrativas, financeira e contábil. A vida financeira da empresa deve sempre está sendo analisada, o SEBRAE afirma que o fluxo de caixa é o primeiro passo para a análise financeira e deve projetar, para períodos futuros, todas as entradas e as saídas de recursos financeiros. Segundo Zdanowicz (2000, p. 19) o fluxo de caixa é a ferramenta que permite ao administrador financeiro planejar, organizar dirigir e controlar os recursos da empresa com proteções futuras.

O SEBRAE e o IBGE realizaram uma pesquisa segundo o site do Governo Federal qual informou que desde 2000, estas microempresas tem uma participação fundamental para o desenvolvimento da população e do país. A taxa de crescimento do país entre 2000 e 2010 segundo esses dados agregou 4% para as empresas de médio e grande porte enquanto para as microempresas este crescimento foi de 3,8%. Neste mesmo período foram criados aproximadamente 4,5 milhões de empregos formais.

No primeiro semestre de 2010 foi registrado aumento de 10,7% comparado com 2009, estes estudos indicam que a cada ano que passa as microempresas superam o ritmo de crescimento da economia brasileira. Assim sendo grande responsável pelo crescimento do comercio, indústria e serviço. Conforme dados informados pelo SEBRAE “Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios. ”

Os pequenos negócios se mostram cada vez mais significativas, como mostrados nos dados coletados pelo SEBRAE. (Tabela 2)

Tabela 2 - Pequenos negócios na economia brasileira

| <b>Áreas influenciadas pelas Micro e Pequenas empresas</b> | <b>2011</b> |
|--|-------------|
| PIB  | 27%         |
| Empregos com carteira assinada                             | 52%         |
| Salários pagos   | 49%         |
| Micro e Pequenas empresas                                  | 8,9 milhões |

Fonte: SEBRAE (2014)

## 2.5. COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NAS MICROEMPRESAS PARA SEU DESENVOLVIMENTO

O controle de fluxo de caixa pode ser alimentado de diversos modos, mensal, semanal ou diário, conforme a necessidade da microempresa, porém quanto mais preciso for este controle maior será a confiabilidade das informações ali implantadas. No entanto, o fluxo de caixa não tem apenas as funções de reconhecer suas receitas e obrigações. Esta ferramenta é totalmente dinâmica e eficaz, podendo lhe oferecer conhecimento como:

- A capacidade de tomar uma decisão de modo imediato,
- Realizar aplicações, quando o caixa está sobre controle e não há necessidade que aquele valor permaneça parado no caixa,
- Planejar um futuro investimento, como a compra de novos equipamentos para a produção.

O fluxo de caixa é determinante por estes e vários outros fatores, Santos (2001, p. 57) afirma que um desses grandes fatores é informar a empresa a capacidade que ela tem para liquidar seus compromissos financeiros de curto e longo prazo. Conforme Silva (2006, p. 26) após elaborar o fluxo de caixa a análise deve ser realizada de acordo com o conhecimento do responsável financeiro, Silva também afirma que é necessário que ele possua total conhecimento sobre todos os setores da empresa, para que tenha facilidade na liquidez e identificação das contas, negociar pagamentos e recebimentos, assim conseguindo receita suficiente para suas necessidades financeiras. No entanto para que este controle se torne eficaz necessita-se que o gestor da microempresa acompanhe constantemente o fluxo de receita e obrigações, modo contrário acabará prejudicando a microempresa, devido ao empresário ter conhecimento de algo que não está realmente disponível em seu caixa.

Quintana (2009, p. 16) informa que a empresa não deve somente focar sua atenção na área de produção, mas também ter uma atenção especial com o fluxo de caixa, inúmeras vezes a empresa superar sua expectativa de produção, atingindo metas e alcançando os objetivos



|                              |  |  |  |  |  |  |  |  |
|------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|
| <b>Saldo mínimo de caixa</b> |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Captação de recursos         |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Aplicações financeiras       |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Amortizações                 |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Resgates                     |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>Novo saldo de caixa</b>   |  |  |  |  |  |  |  |  |

Fonte: SILVA, 2006, p.83.

Segundo Silva (2006, p. 83) este é um modelo de fluxo de caixa semanal, esta escolha é opcional e vai de acordo com a necessidade e o fluxo da microempresa. Neste exemplo de fluxo de caixa, Silva demonstra com simplicidade, praticidade e eficiência o que é necessário para a realização do controle de fluxo de caixa, claro que estes dados podem ser alterados de acordo com a necessidade que a microempresa tenha.

Caso a empresa possua um sistema de informações, é mais simples e fácil de controlar o fluxo de caixa, devido ser interligado com os outros setores, e a transmissão de dados é feita com maior facilidade e rapidez. Porém muita das vezes as microempresas não contam com este tipo de sistemas, devido a demanda ser mais baixa e o custo do *software* ser alto.

O Controle financeiro é fundamental para a evolução e sobrevivência da empresa. O fluxo de caixa demonstra ser uma ferramenta financeira de suma importância para o empresário, consegue demonstrar ao mesmo as informações requeridas com facilidade, eficaz e eficiência. Proporciona ao empreendedor visualizar com veracidade sua atual situação, movimentação financeira, conforme foi mencionado anteriormente sobre os dados informados ao fluxo de caixa do determinado período.

Seguindo a linha de pensamento de Zdanowicz junto com Ferreira fluxo de caixa é:

O instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que serão realizadas pela empresa, facilitando a análise e a decisão, de comprometer os recursos financeiros, de relacionar o uso das linhas de crédito menos onerosas, de determinar o quanto a organização dispõe de capitais próprios, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível. (ZDANOWICZ apud FERREIRA, 2000, p.40).

Para todas empresas, seja ela de micro, pequeno, médio ou grande porte é totalmente necessário que as informações financeiras estejam disponíveis para o momento da realização de operações. Avaliar quais métodos estão de acordo com as necessidades apresentadas pela microempresa vai de acordo com o controle gerencial da organização. Para avaliar as disponibilidades da empresa o fluxo de caixa se torna eficaz, devido seu foco ser informatizar o saldo disponível e devedor da mesma.

Desta forma, pode-se dizer que o objetivo do fluxo de caixa, para a empresa, é trazer segurança e agilidade em suas atividades financeiras, provindas de um conhecimento tático do volume de recurso disponível, tarefa das mais relevantes, possibilitando à aplicação correta desses, melhorando substancialmente as estimativas do capital de giro da empresa.

Conforme os dados apresentados pelo fluxo de caixa quando alimentado de forma correta é de fácil identificação quando a empresa está operando com lucro ou prejuízos, se há necessidade de contratar empréstimos e se futuramente terá saldo suficiente para cobrir todas as despesas, incluindo os novos empréstimos.

## 2.7. METODOLOGIA

Esse artigo tem como metodologia uma revisão bibliográfica em livros, artigos, sites, dissertações e outros trabalhos científicos que retratam sobre o Fluxo de Caixa em Pequenas e Microempresas. A pesquisa bibliográfica recupera o conhecimento científico acumulado sobre um problema. Segundo Marconi e Lakatos (2003 p. 33), pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias abrange:

[...]toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, livros. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. A bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos. Também explora novas áreas. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.”

Para a revisão bibliográfica, foram seguidos os passos processuais metodológicos orientados por Lakatos e Marconi (2003), que são: 1. Escolha do tema; 2. Elaboração do plano de trabalho; 3. Identificação; 4. Localização; 5. Compilação; 6. Fichamento; 7. Análise e interpretação; 8. Redação.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura, plataforma digitais de divulgação de materiais científicos conceituadas, como o Google Acadêmico. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Metodologia”, “Método”, “Literatura de revisão como assunto”, em conjunto com as palavras-chave aliadas do tema da pesquisa: “Financeiro”; “Fluxo de caixa”; “Ativo Circulante”.



### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como escopo identificar a importância da implantação do controle de fluxo de caixa nas pequenas e microempresas. As microempresas são consideradas um sustentáculo de uma economia em qualquer lugar do mundo tendo papel fundamental para a economia nacional e internacional pois agregam valor aos produtos e aos serviços, sendo também um ponto positivo para o crescimento do empreendedorismo no Brasil. O fluxo de caixa é uma ferramenta com finalidade de controle financeiro. Identifica-se uma grande importância pois auxilia na tomada de decisões de modo imediato, realiza aplicações e planeja futuros investimentos. Existe uma flexibilidade em sua realização podendo ser feita diariamente, semanalmente ou mensalmente de acordo com a preferência da organização. Além de fornecer uma visão mais criteriosa da área financeira, controla-se tal como um todo, analisando o estado atual e futuro, em busca de melhorias e certificando-se que todas as obrigações legais estejam sendo cumpridas. Um grande fator para que as empresas cheguem a falência é a falta de planejamento financeiro e a ausência de controle de fluxo de caixa, ou seja, é algo extremamente necessário para a sobrevivência da empresa, para que obtenha lucro e crescimento no mercado de trabalho.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n. 8.538, de 2015. **Estatuto Nacional da Microempresa e da empresa de pequeno porte**. Brasília, DF. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)> Acesso em: 23 novembro, 2018.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Ed. Harbra, 1997.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14.º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral: fácil**. 7º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral: fácil**. 27º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 28º ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, José Luiz. **Manual de práticas contábeis: Aspectos societários e tributários**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEBRAE, **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**, 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 17 outubro, 2018.

SEBRAE, **Sobrevivência das Empresas no Brasil**, 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>> Acesso em: 03 novembro, 2018.

SEBRAE Nacional. Diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI, 2018. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em: 29 outubro, 2018.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 13° Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SILVA, Edson Cordeiro. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: Guia prático e objetivo de apoio aos executivos**. 2° ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Reinaldo O. **Teorias da administração**. São Paulo: Thomson, 2004.

TELES, Egberto Lucena. A demonstração do fluxo de caixa como forma de enriquecimento das demonstrações contábeis exigidas por lei. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, ano XXVI, n.5, p.64-71, jul. 1997, p.69.

VICECONTI, Paulo Eduardo. **Contabilidade básica**. 16° ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 8° ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.